

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre 500 réis
 Com estampilha 600 ·
 Fóra do reino acresce o porte do correio.
 Pagamento adiantado.
 Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRENSA CIVILISATION

Rua das Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
 Annuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
 Annuncios permanentes, contrato especial.
 25 p. c. de abatimento aos srs. assinantes.
 Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 7 de setembro

A POLÍTICA

Extranya a imprensa oppositora que o snr. Teixeira de Vasconcellos, antigo deputado regenerador, não venha á camara na proxima legislatura. A razão d'esta circunstancia é muito simples para quem sabe ver com bons olhos.

O snr. Teixeira de Vasconcellos era deputado regenerador por Amarante, terra da sua naturalidade e que representava em cortes ha mais de vinte annos; mas logo que abandonou o partido em que militava, os amigos do governo procederam para com elle do mesmo modo que o nobre presidente do conselho procedeu para com o seu actual chefe, o snr. João Franco. Expulsaram-no do partido.

Não ha razão, pois, para tanta berraria, nem motivos para extagnar.

O snr. João Franco mesmo virá á camara se o nobre presidente do conselho conseguir conciliar a attitude que os seus amigos politicos tomaram para com elle, como protesto do seu acto de rebellia.

E' pois justificada a guerra, guerra sem treguas e sem contemplações, movida pelo partido regenerador a esse grupo de homens a quem considerava e estimava, a quem o governo mais lealmente servia e ouvia.

Queriam levantar-se com o santo e a esmola? Enganaram-se. A ambição desmedida d'um e o genio irascivel d'outros cavaram-lhes a sepultura.

Saiba ao menos morrer quem viver não soube e a Patria ficar-lhes ha agradecida por se vêr livre de tal gente.

Governador civil d'Aveiro

No dia 30 do findo mez de agosto, o nosso amigo e nobre chefe superior do distrito foi, acompanhado d'alguns dos seus mais selectos ami-

gos, visitar, em passeio, a villa de Ilhavo, a carreira do tiro na Gafanha e a Real Fabrica da Vista Alegre. O digno administrador de Ilhavo, snr. Pinto Balsemão, tendo, casualmente, conhecimento da visita de tão illustre hospede, preparou-lhe, bem como aos seus amigos, uma imponente recepção por tal forma brilhante que se tornou bem significativa do alto apreço em que o povo *ilhavense* tem as qualidades que exornam o dr. José Coelho da Motta Prego, magistrado illustre, que, á sua pujante intelligencia, allia inexcedivel tacto administrativo e affabilidade no tracto tão captivante que a todos seduz e arrasta.

Sobre a manifestação com que os *ilhavenses* receberam s. ex.^a, diz o nosso collega «Distrito de Aveiro», de 2 do corrente, pela forma seguinte :

Duas musicas estacionadas á entrada da villa, a honrada classe marítima, bombeiros voluntarios e as pessoas mais gradas da villa, tudo, ao perpassar-lhe os 9 trens, tantos eram os que conduziam o snr. dr. Motta Prego e seus amigos, irrompeu em indescriptível entusiasmo e atroantes vivas a s. ex.^a, ao partido regenerador, etc., etc., enquanto que as duas musicas tocavam o hymno da carta e algumas girandolas de foguetes eram lançadas ao ar.

O snr. dr. Motta Prego, extraordinariamente confundido com tantas e tão inexperadas provas de arreigada e inexcedivel sympathia e respeito, mal podia corresponder ás demonstrações affectuosas dos *ilhavenses* que mais uma vez manifestaram os seus sentimentos fidalgos e nunca desmentida gratidão que consagram aos funcionários que, como o snr. dr. Motta Prego, alliam a uma inteligencia pujante e a um caracter nobilissimo, a maior das affeições pelos seus administrados e o maximo interesse pelo que está sob a sua edificante administração.

Com certeza alguns dos velhos que tambem aguardavam a chegada do snr. governador civil e alli manifestaram publicamente a sympathia que votam a s. ex.^a, deveriam ter nos seus olhos aquellas gloriosas e já mal olvidadas scenas, de que Ilhavo foi o proscenio e os seus filhos os interpretes e que se eximiram quando o nosso distrito tinha á sua frente o saudoso liberal Mendes Leite e o paiz o inolvidavel estadista Fontes Pereira de Mello.

Emfim, superfluo é estar a lembrar factos passados, e que todos tem ainda na sua memoria.

Por isso, d'aqui nos associamos ás demonstrações festivas e sympathicas do brioso povo *ilhavense*, consagradas ao snr. dr. José Coelho da Motta Prego, illustrado governador civil d'este distrito.

E nós registamos com inexcedivel prazer essas manifestações tão sinceras dispensadas pelo povo de Ilha-

vo ao integerrimo governador civil, não só porque nos compraz sobremaneira vêr fazer justiça ás nobres qualidades d'aquelle magistrado, a quem mui de perto conhecemos e com quem desde a infancia convivemos, mas tambem porque, partindo elles tão espontanea e estrepitosa mente de um povo bem cioso da sua independencia e até agora sempre unido para a defesa da sua autonomia, revelam sinceridade e representam a forma digna porque esse povo aquilata os actos administrativos de s. ex.^a.

Mas se registamos este facto d'elle não nos admiramos porque, a qualquer concelho do districto que o dr. Motta Prego vá ha-de ser recebido com identicas ou superiores demonstrações de apreço, pois a elles tem jus pela sua curta mas assaz proficua gerencia administrativa.

As mezas giratorias

A arte de fazer andar á roda as mezas é antiga, ao que parece, pois se dermos credito a Tertulliano, já os romanos a praticavam. Em todo o caso perdera-se ou ficára por muito tempo esquecida, e quando em 1846 os espiritas dos Estados Unidos se metteram a fazer andar as mezas á roda, a todos, a coisa pareceu sobrenatural e muita gente ficou com a cabeça a andar.

O contagio ganhou a França em 1853 e durante alguns annos foi uma verdadeira epidemia. Toda a gente fazia andar as mezas á roda. A caricatura apoderou-se do assumpto como o atesta diversas gravuras d'essa epocha.

N'umas, é a creada assoando os assistentes visto estes, segundo a regra, não deverem sob pretexto algum retirar as mãos da meza, e n'outras, o creado aparvalhado quando, ao levar a sopa para a meza, a vê aos saltos pela casa fóra. Emfim em materia de mezas que andam á roda o que se vê são as cabeças ás avessas.

Deixemos porém de parte o lado comic da coisa e elucidemos o facto psychologico com a gravidade que convém n'um jornal medico, descrevamos primeiro que tudo a technica.

Toma-se uma meza leve com rodanas nos pés.

Cinco ou seis pessoas sentam-se-lhe em torno silenciosas, graves, com as mãos apoiadas n'ella e espera-se.

Ao cabo de alguns minutos ouvem-se estalos, a meza oscilla, faz alguns movimentos irregulares, descreve finalmente um circulo.

As pessoas presentes levantam-se e acompanham a meza na sua rotação.

Os partidarios do fluido magneti-

co afirmam que a meza pôde mover-se sem o contacto das mãos.

Os que acreditam na accão dos espiritos imaginaram uma linguagem convencional para entrar em relações com elles. Um pé da meza levanta-se e bate; uma pancada quer dizer *não*, duas *sim* e d'este modo o espirito responde a todas as perguntas que se lhe faz.

Pôde-se ainda corresponder de outra maneira com os espiritos, estabelecendo um numero convencional de pancadas para cada letra do alfabeto.

A technica d'esta telegraphia pôde porém simplificar-se de varias maneiras.

Uma unica pessoa reconhecida *medium* é collocada diante de uma mezinha e transmite á assistencia as respostas dos espiritos.

Vi recentemente em Inglaterra um processo práctico para corresponder com os espiritos que recomendo aos dilettantes.

Consiste n'uma meza em que se acham pintadas todas as letras do alfabeto.

Uma mezinha pequenina collocada sobre este alfabeto serve de vehiculo ás impressões dos espiritos condescendentes que entram na mezinha e põem sucessivamente um dos seus pés na letra do alfabeto correspondente ás palavras que nos querem dizer.

A correspondencia por intermedio dos *mediuns* deriva da meza giratoria. Depois de ter feito falar a mezinha o *medium* foi naturalmente levado a adaptar um lapis a um dos pés e assim os espiritos poderam escrever directamente os seus pensamentos.

O processo foi ainda simplificado, substituindo-se a mezinha por uma taboinha de dois a tres centimetros de comprimento que, armada do competente lapis, seguia a inspiração dos espiritos ao contacto da mão do *medium*.

Mais tarde suprimiu-se a taboinha e pôz-se o lapis simplesmente na mão do *medium*. Chegou-se mesmo a receber verbalmente do *medium* as respostas dos espiritos.

Todos estes phenomenos são devidos a reflexos cerebraes inconscientes. A experincia do pendulo de Chevreul demonstra-o categoricamente.

Toma-se uma pessoa qualquer e ponde-lhe na mão um pendulo formado por um cubo de metal suspenso a um fio, que ella deverá fitar. Ao cabo de poucos minutos o pendulo oscilla regularmente e a pessoa não tem consciencia de imprimir-lhe o menor movimento. Entretanto desde que se lhe tape os olhos as oscilações do pendulo cessam.

As pessoas que fazem andar as mezas á roda representam mentalmente este movimento e executam-o automaticamente sem ter consciencia do que fazem.

Um observador experimentado pôde perceber as contracções musculares inconscientes das pessoas que estão em volta da meia, principalmente se ha entre elles senhoras decotadas.

Quando se fazem perguntas à meia, uma das pessoas responde conscientemente, as outras acompanham o movimento. Segundo a atenção e a intelligencia da pessoa, a meia responde ineptamente sim ou não.

Dr. Felix Regnault.

(Do Correspondant Medical).

O BEIJO

Que seria um bello titulo para uma romança sentimental, ou uma valsa irrequieta, deu-nos a occasião de levar ao conhecimento dos nossos leitores a composição que o nosso collega *O Trabalho*, de Setúbal, publicou ha tempos no seu bem redigido periodico.

«O celebre dr. Lombroso, esse grande agitador de idéas que tanto cooperou para o progresso da moderna sciencia criminal, pois que, se algumas das suas conclusões são duvidosas e prematuras, como hoje está reconhecido, tiveram, pelo menos, o grande mérito de promover os estudos scientificos sobre os criminosos, como nota Hamon, disse que o beijar é pratica moderna e de origem curiosa.

O beijo, como prova de afecto, era desconhecido dos gregos, de fórmula que nem Homero nem Hesiodo fazem d'elle menção. Heitor não beijou a sua Andromaca ao despedir-se, nem Paris opprimiu com seus labios os da bella Helena, que não era nenhuma peste. Ulysses, o maior tunante do seu tempo, nunca sonhou em beijar a encantadora Circe, e quando, depois de prolongada ausencia, graças aos artificios da famosa magica, que, com os seus filtros, lhe transformaria os companheiros em porcos, voltou ao lugar onde o esperava a sua esposa. Penelope, após vinte annos de falta, contentou se em rodear-lhe a cintura com o robusto braço, apertando-a contra si. Pedaço d'asno!

As nações civilisadas, diz Lombroso, aprenderam dos filhos da Terra do Fogo a origem d'essa deliciosa arte de beijar. Por isso talvez, suppômos nós, alguns beijos sahem tão quentes. O habito de comprimir uma bocca contra outra, começaram a praticá-lo as mulheres da Terra do Fogo, pois que, descoñecendo as vasilhas, não podiam, d'outro modo, dar de beber aos filhos, sendo de presumir que tomassem dos passaros a lição. Diz-se também que o beijo é uma prova de ateísmo e uma recordação das primeiras épocas do nosso desenvolvimento, durante as quaes a esposa não tinha triumphado ainda sobre a mãe, nem o amor sobre a maternidade.

Ha quem, apezar da auctoridade de Cesar Lombroso, não tenha a sua opinião sobre a origem do costume de beijar, que, por certo, não está de acordo com a tradição legada pelos romanos. Asseguram elles que o beijo foi inventado pelos maridos que, mediante similiante manifestação de carinho, queriam averiguar se as mulheres tinham bebido dos seus preciosos vinhos, durante a ausencia dos chefes da casa, o que era mal feito realmente.

Seja, porém, como for, e tenha Lombroso a opinião que quizer sobre a origem do beijo, o caso é que, actualmente, elle é manifestação de

muita coisa e todos e todas os prodigaisam, tendo se escripto sobre o assumpto immensos volumes de poesias, contos, poemas, um diluvio de inspirações suscitadas pelo beijo, do qual disse um poeta hspanhol:

Dado a una jóven... pecado;
a una madre... tierno amor;
a un niño... inocente agrado;
y al que nunca se ha lavado,
la porqueria mayor...

NOTICIARIO

Barboza de Quadros

Quando acabavamos de escrever a notícia que, ha dias, nos chegara da cidade da Guarda sobre a repentina doença d'este inclito cidadão que a medicina diagnosticou de bronco-pneumonia com prognóstico de certa gravidade e faziamos votos para que, em breves dias, a sciençia podesse debellar a crise, restituindo-o ao seio dos seus de quem era extremoso chefe e ao convívio da sociedade de que era um dos mais sympatheticos e illustres membros, eis que o cruel lacunismo de um telegramma nos traz a desoladora noticia do seu falecimento.

Ha dôres que se não descrevem; e sem duvida a que tão infesta noticia gravou no coração dos seus e no dos amigos que eram numerosos, pois ninguem, com justa causa, podia ser seu inimigo, foi de molde a não permitir que a pena reproduza em termos bem precisos toda a sua grandeza, toda a sua intensidade.

Parece que ha tempos a esta parte a fatalidade se tem comprazido em dilacerar uma a uma as fibras do nosso coração, roubando-nos com implacável ferocidade, á laia de esfomeada e febril panthera, homens do quilate de Pereira Dias, Manoel Aralla e Barboza de Quadros. Altos designios da providencia a que temos que nos submeter!

Francisco Joaquim Barboza de Quadros, presidente da camara municipal de Ovar, partiu no dia 22 do preterito mez de agosto para a Guarda, no intuito de visitar e fazer companhia a seu dedicado filho, dr. Augusto Barboza, integerrimo juiz de direito no quadro da magistratura, tentando fazer, por aquellas paragens, a demora de um mez que havia solicitado de licença á corporação da sua presidencia. Affectado de uma bronchite chronica, ultimamente aggravada por uma valente constipação contrahida na Bemposta, Barboza de Quadros, partiu para a Guarda, abonde talvez a desigualdade de temperatura, lhe porporcionou a bronco-pneumonia que, em trez dias, o havia de vitimar.

E assim se apagou uma tão preziosa existencia, um carácter tão lídimos, um tão dedicado amigo e um cidadão tão prestante, deixando mergulhados em profunda saudade a sua numerosa familia e seus numerosissimos amigos! Que descance em paz esse venerando ancião ante cujas cinzas nos curvamos reverentes.

Francisco Joaquim Barboza de Quadros nascera na freguesia de Oscella em 19 de março de 1827, tendo portanto 74 annos completos. Cursou por alguns annos os preparatorios no Lyceu de Aveiro com destino á carreira ecclesiastica; mas,

não lhe seduzindo tal carreira e tendo necessidade de administrar a sua importante casa, abandonou os estudos e a essa administração se dedicou. Casou com D. Maria Barboza Rifa da Gama, filha mais velha do alferes Bernardo Maria da Gama e Souza, vindo após o casamento, domiciliar-se n'esta villa. Amigo íntimo e dedicadissimo do falecido chefe do partido regenerador, dr. Manoel Aralla, a elle se uniu politicamente, como que encarnando-se na sua pessoa. Desempenhou por vezes o logar de camarárula e de vice-presidente nas vereações por elle presididas. Foi procurador da Junta Geral, administrador do concelho, primeiro substituto do juiz de direito e actualmente era o digno e respeitável presidente do nosso município.

O illustre extinto é pae do dr. Augusto Barboza de Quadros, juiz de direito, Bernardo Barboza de Quadros, tenente d'artilleria, Manoel José Barboza de Quadros, actualmente administradores da casa da Bemposta e sogro do dr. José Antonio de Almeida, mui digno administrador d'este concelho e Frederico Ernesto Camarinha Abragão, intelligent escritor-notario d'esta comarca.

O cadaver de Barboza de Quadros vem para esta villa, tendo, para tal fim, partido para a Guarda, no comboio correio de sexta-feira, seus filho e genro Bernardo Barboza e Frederico Abragão.

E' de crer que chegue hoje á noite ou amanhã de manhã á estação dos caminhos de ferro d'esta villa.

Em virtude do disposto nos §§ 1º e 2º do art. 6º dos Estatutos da Associação dos bombeiros voluntarios d'esta villa, encorporar-se-ha no prestito funebre o corpo activo, sendolhes tributadas todas as honras de socio.

Com verdadeiro pezar e repassados de magua endereçamos á illustre familia do extinto a expressão sincera das nossas condolencias.

Suicídio

De Guimarães noticiam que, n'un dos dias da semana finda, se suicidára alli o snr. dr. Jeronymo Couto, por cujo motivo se acham de luto as familias dos ex.^{mos} snrs. dr. José da Motta Prego, illustre chefe da administração superior d'este distrito, Antonio e João da Motta Prego.

Sentindo o fatal acontecimento, endereçamos á familia enlutada e com especialidade ao dignissimo Governador Civil de Aveiro, nosso muito dedicado amigo, a expressão sincera do nosso pezar.

Manoel Salvador

Causou aqui profunda impressão a noticia de ter sido gravemente ferido em Espinho por um tiro de clavina, disparado por um guarda civil em serviço n'aquelle praia, este nosso patrício.

Mandel Salvador, que n'esta villa contava muitos amigos, recolheu á casa de saúde do dr. Tito Fontes, afim de ahí ter o devido tratamento.

A hora, porém, em que o nosso original segue para a imprensa, chega-nos a noticia do seu inesperado falecimento.

Por tal motivo enviamos sentidos pezames a seu pae e irmão, nossos amigos, Antonio d'Oliveira Salvador e Antonio d'Oliveira Salvador Junior, importantes comerciantes na praia de Espinho.

Chegada

Vindo de Lisboa, chegou ha dias a esta villa o nosso sympathico conterraneo e amigo dr. Francisco Ferreira d'Araujo, importante industrial n'aquelle cidade, partindo em seguida para o Furadouro, onde se encontra com sua familia, a uso de banhos.

Os nossos cumprimentos.

Caçada

Promovida pelo nosso querido assinante Manoel Antonio Lopes Junior, realizou na passada segunda-feira, nas mattas municipaes, uma importante caçada, sendo mortos 14 coelhos, 3 lebreis e 1 rôla.

Estada

De visita a sua família, esteve entre nós no principio da semana, o nosso estimado patrício e amigo, José d'Oliveira Gomes, distinto alferes de infantaria em serviço na escola prática de Mafra, para onde se retirou na ultima quinta feira.

Festa do mar

Realisa-se, effectivamente, nos dias 21, 22, 23 do corrente, na costa do Furadouro, a popular romaria do Senhor da Piedade, a mais importante do concelho e talvez, no distrito, a mais concorrida da beira-mar.

Dizem-nos que a briosa commissão se empenha para dar a esta festa o brilhantismo dos annos anteriores. Da nossa parte fazemos votos para que sejam coroados os bons desejos da commissão.

Opportunamente daremos o programma.

S. Palo

Tem lugar hoje na vizinha costa da Torreira a grande festa em honra d'este santo.

Comparativamente com os demais annos, a concorrência de forasteiros que hontem embarcou no nosso cais, foi diminuta.

Tudo se vae a acabar.

Ventre vaciro

Foram abatidos no matadouro municipal d'esta villa, durante o mez fendo, 63 bois que produziram 8:900 kilos de carne. Além destes foram mortos mais 6 carneiros que pesaram 90 kilos e 5 porcos que pesaram 300, dando tudo um total de 9:380 kilos de carne consumida no nosso concelho, no referido mez.

Cães vadíos

No mez d'agosto deitou-se, n'esta villa, a bolinha a 30 cães vadíos.

Para tantos que por ahí ha...

Feira de Santo Amaro

Por deliberação da camara municipal d'Estarreja, effectuar-se-ha d'oravante duas vezes por mez, nos dias 15 e 30, a principiar do corrente, a feira de Santo Amaro, ficando para o dia seguinte quando algum d'aquelles for santificado; e, em fevereiro, o segundo mercado terá lugar no ultimo do mez.

Deste modo fica prevenido o nosso povo, que em grande numero ali vai fazer as suas transações.

A nossa carteira

Partiu na semana passada para as caldas de Vizela o ex.^{mo} dr. Serafim d'Oliveira Cardoso Baldaia, digno conservador do registo pre-dial d'esta comarca.

— Tem passado incomodado de saude o snr. Manoel Nunes Lopes, conceituado commerciante d'esta praça, a quem desejamos rapidas melhoras.

— Estiveram, há dias, entre nós, dando-nos a honra da sua visita, os nossos amigos e assignantes Joaquim e Antonio Alves da Cruz.

— Também na quinta-feira à noite tivemos occasião de abraçar na praia do Furadouro, João Bento, digno regedor do Pinheiro da Bemposta e José Baixoza de Quadros, que para ali partiram na manhã do dia seguinte.

— Para a praia do Furadouro partiu o Sr. Angelo Zagallo de Lima, digno escrivão d'este juizo.

— Tem passado incomodada n'aquelle praia com uma bronchite a Ex.ma D. Roza de Araujo Sobreira esposa do nosso director político, dr. Sobreira.

Desejamos rapidas melhoras.

O nosso mercado

Eis como em agosto findo correu, no nosso mercado, o preço dos seguintes generos;

Trigo	cada 20 litros	980
Milho	720	
Centeio.	680	
Cevada.	600	
Feijão	1\$280	
Vinho	1\$100	
Azeite	5\$900	
Batata	cada 15 kilos	360

Dicionario de Medicina Prática

Recebemos os primeiros fascículos do semanário intitulado «Dicionario de Medicina Prática».

E' uma publicação barata, ao alcance de todas as bolsas, que merece ser lida por todos e consultada com curiosidade, mesmo por clínicos os mais ilustrados.

Alguns artigos estão bem desenvolvidos, tratados com vastidão de conhecimentos medicos, sobretudo o intitulado —abcesso. E' uma publicação que honra os que tomaram aos seus hombros tarefa tão ardua e de grande utilidade prática; por isso, agradecendo a amabilidade do brinde, felicitamos a empreza.

Bijou Illustrado

Está publicado o n.º 27 d'este elegante jornal, artisticamente ilustrado. Insere as gravuras de Santos Dumont, Quinta Real de Queluz, Castello de Palmella e Se me deixasse saltar... , bella gravura em duas paginas.

A parte litteraria é devida a penas de reconhecido valor, sendo a secção charadistica muito desenvolvida e escolhida.

As abelhas-correlos

As abelhas, que até há pouco se julgava só servirem para produzir mel, acaba de descobrir-se que poderão ser empregadas n'um outro mister muito diferente.

A darmos crédito a um agricultor inglez, elle acaba de ser a prova de que as abelhas poderão ter excelentes correlos, preferíveis, em muitos casos, aos pombos-correios. Alguns d'estes insectos que foram levados para longe das suas colmeias, e sobre cujas azas foram colladas pequenissimas cartas micro-photographicas, não se enganaram na volta ao seu cortiço.

Uma só colmeia poderá converter-se, em tempo de guerra, na mais activa agencia de notícias. A abelha-correlo tem sobre o pombo-correlo a grande vantagem de poder passar

quasi sempre sem ser apercebida, e mesmo quando o fossem, poria em cheque a habilidade do mais experimentado atirador.

Bibliographia

Durante a semana finda recebemos as seguintes obras que muito agradecemos ás respectivas empresas:

Da empreza da historia de Portugal, Livraria Moderna, com sede em Lisboa, rua Augusta, 95, os fascículos 31 a 35 inclusivé da obra de A. E. Brehm, «Maravilhas da Natureza», e bem assim os fascículos 21 a 25 inclusivé da «Historia Geral dos Jesuitas», obra da mais palpitarde oportunidade e actualidade, devida á pena de T. Lino d'Assumpção.

— Dos editores Belem & C., com sede em Lisboa, rua do Marechal Saldanha, 26, 1.º, as cadernetas n.ºs 3 e 4 do romance historico de Julian Castellanos, «As Duas Martyres».

— O n.º 14 da «Revista Illustrada», revista semanal de vulgarização científica, artística e litterária, de Coimbra.

CORRESPONDENCIAS

Porto, 6 de setembro de 1901

(Do nosso correspondente)

No domingo passado uma troupe de intimos amigos de João Martins Henriques, correspondente do «Século», em Pecegueiro, que, ha já bastante tempo, se encontrava a banhos na praia de Espinho, resolveu ir alli cumprimental-o, visto retirar-se no dia immediato para a sua aldeia, e lá foi bater em alegre e crescente convívio.

Essa troupe, de que faziam parte Soares Gomes, Arcenio Saldanha, Emgydio Loureiro, Amandio Braga, Laureano Martins Jorge, Alfredo de Abreu, M. J. Valle, José Jorge Cardoso, João Martins Henriques, Francisco Tayares Machado e Fernando Affonso, era, ao chegar a Espinho, aguardada por alguns seus amigos dilectos, com os quaes, sem etiqueita, no meio da rua, á laia de touristes trocou os mais affectuosos cumprimentos.

Visitado o que de mais importante tem a praia, mesmo o café chinez, em cujo restaurante almoçamos e de que trouxemos as menos gratas recordações pelo pessimo serviço que se dignou fazer-nos, perdemos por entre a multidão que presenceava pelo Chiado, contemplando algumas galantes e estonteadoras cabeças onde os progressos da arte de bem pintar se revelavam exhuberantemente. Ao cahir da tarde ocorreu-nos a idéa de nos photographar e ahi fomos cahir n'un atelier, escolhendo diversas poses, aproveitando-nos até de um velho carro e tão velho que quasi, devido ao nosso peso, ia sendo feito em frangalhos, não obstante as improficius reclamações do seu proprietario a quem pagamos com uma série de ditos cheios de verve, chistosos.

Era chegada a hora em que a fraqueza, invadindo os estomagos, aconselhava á refeição, e, após varios alvitres, lá fomos acampar no Particular, aonde, debaixo de uma viosa latada, repleta de mimosos e verdes cachos, se achava improvisada uma meza. Abancamos; e o velho Pereira, de casaco branco, mui-

to atarefado, principiou a servir-nos, dando por vezes ao demo a má sorte de tal serviço, pois o bom do velhote mal se entendia com encontradas ordens e disparatadas solicitações do grupo. O seu mau humor só, justificadamente, desapareceu quando, cerca das 9 e meia da noite, levantamos ferro e lhe depozemos uma bella gorgêta, producto da quête ad hoc alli organisada.

Cahimos então na praia; e ahaurindo ar bem mais puro que o do hotel, lebramo-nos de travessuras e de coisas picantes que nem só ao Diabo lebram, sem contudo sahirmos da linha que nos impunha a nossa posição de mistura com a boa educação de todos os convivas. Às 11 da noite, depois de um aperto abraço no Martins Henriques, partimos para esta cidade com saudades bem sensiveis das bellas horas decorridas, em intimo convívio, na deliciosa praia de Espinho.

— Após dolorosos e prolongados sofrimentos que, ha muito, minavam a sua preciosa existencia, finou-se, na terça-feira passada a ex.ma snr. D. Laura Braga da Maternidade e Silva, filha unica do ill.mo snr. Marcos José Maria da Maternidade e Silva, dignissimo escrivão do civil d'esta cidade.

No momento em que o coração d'aquelle desdito senhora via abrirse lhe o caminho da felicidade e do amor, foi que a cruel Parca lhe cortou o fio da existencia, roubando-a aos carinhos de seus paes que a idolatravam, pois n'ella viam o seu unico tesouro.

A tão enorme perda para a familia Maternidade e a imensa dor que já não deixará de alancear o seu coração, não olvidaram os seus inumeros amigos de render o tributo de seus pezames.

Da minha parte endereço-lhe sentidas condolencias por tal fatalidade.

Oidnama.

Oliveira de Azeméis

(Do nosso correspondente)

A Companhia dramatica de Alexandre de Azevedo, continua ainda a dar récitas, duas vezes por semana, no nosso theatro.

Em quanto levam á cena comedias, vae tudo menos mal. O desempenho em geral, não desagrada, porque realmente os actores encarnam-se com sentimento e com arte, nos personagens que representam.

Mas quando se abalançam como o Icaro de saudosa memoria mytica, a Mam'zelles Nitouches, o sol das ambições scenicas derrete-lhes as azas mentiroosas da phantasia e... levam palmas, porque esta gente tem no fundo da alma, armazenada para os momentos solempnes da dor, uma lagrima compassiva de tolerancia, pelos infortunios alheios!

E assim, entre um espectaculo bom e um espectaculo mau, nós temos ido passando a vida!

Já se não falla por aqui nas rôlas fugitivas que se abrigaram intramuros d'esta terra do Senhor.

A curiosidade dos primeiros momentos, succederam-se os comentarios duvidosos da razão, nem sempre inclinada aos reptos da imaginativa e ás ancias do amor!

Hoje toda a gente encolhe os hombros. E nesse abanar de homens não se erguem ao capitolio da gloria os creditos do Abelardo desejado e cynico, e o bom nome da Heloisa ronianesca e fragil, como a primeira Eva das planuras edenicas.

Tão bom é um como é outro.

Deus que os ajuntou...

Debruçou-se á janella do seu nino provisorio de amores, no hotel Grillo, e enquanto que elle, n'uma indifferença alvar, desnorteava os espíritos, á beira das ondas,—ella matava o tempo da sua solidão aborecida, a sorri meigamente ou a atiar com a porta da janella á cara dos flaneurs que a curiosidade lhe deparava, conforme sympathisava ou aborecia o parvenu elegante que a fitava através da lente d'um monoculo.

E elle, ao chegar de noite, ao nino já arrefecido do calor da rôla que voara, escudada pelos braços do padrasto e d'um policia—elle começava a apreciar o seu proceder, que na sua phrase pouco prudente:

— ... Não passará d'um passatempo agradavel, um d'esses episodios brillantes da sua vida de rapaz. A sua alma descuidada, refractaria ao casamento, desejará apenas chamar sobre o arrojado do seu delirar de amor, todas as attenções. Talvez publicasse, mais tarde, em opusculo, esse devaneio perdoável sempre a um rapaz habituado á vida artificial das grandes cidades...

O sr. dr. Ferraz Megre, que lhe escutava estes arrancos tólos de vaidade, voltou-se-nos n'uma expressão traduzivel de:

— Todos assim pudéramos ser! Desgraçado de quem é pael!

— Mas no fundo, elles são dignos um do outro!

*

Já começou a funcionar a nova fabrica de papel do Carina—propriedade do sr. Bento Carqueja, do Commercio do Porto.

Não a vimos ainda. Mas dizemos que está irreprehensivelmente montada, segundo os systemas mais aperfeiçoados, em que já estão empregadas algumas dezenas de contos.

Será inaugurada no dia 15. E n'esse dia pelos proprietarios será oferecido um lauto banquete a mais de 200 pessoas, d'esta villa, de Lisboa e do Porto.

Annuncios diversos

REPETO RIO NOVO DO SÉCULO 20

► Para 1902 ◀

1.º ANNO DA SUA PUBLICAÇÃO

Util a todas as classes

Recreativo e noticioso

assim os assuntos de todos os géneros
Com prophecias, conceitos, trovas
e curiosidades

PREÇO, AVULSO, 20 RS.

Grande desconto para revender

Depósito na Imprensa Civilisação

PORTE

211 - R. de Passos Manuel - 219

Empreza Liberal Editora

39, Rua do Jardim do Regedor, 41

LISBOA

HISTORIA DOS JESUITAS

POR

P. ZACCONE

**Augmentada e coordenada por
Liberaes**

portuguezes e brazileiros

Com gravuras

Edição popular

A mais barata!

Sob a protecção dos LIBERAES
Uma caderneta por semana

16 paginas com 560 linhas,
6:160 palavras, 23:620 letras

20 RS. EM LISBOA
E PORTO
PROVINCIAS 25 RS.

EDITORES - BELEM & C.^ª

R. Marechal Saldanha, 26

LUCTAS D'AMOR ROMANCE DRAMATICO

POR

MAXIME VALORIS

50 réis cada caderneta semanal
e cada vol. broch. 450 réis

AS DUAS MARTYRES

(annales secretos da inquisição)

Romance historico por

D. JULIAN CASTELLANOS

Cada caderneta de 4 folhas ou 3 folhas e
uma estampa, por semana, 40 réis.

Cada volume brochado, 400 réis.

LIVRARIA CENTRAL

DE

GOMES DE CARVALHO - Editor

158, Rua da Prata, 160 - LISBOA

TUBERCULOSE SOCIAL

serie de pequenos romances
escriptos por

ALFREDO GALLIS

critica sobre os males sociaes.

OS CHIBOS

1.º volume a sahir.—Preço 500 réis.

A Giria Portugueza

POR

Alberto Bessa

Preço 500 réis

JOÃO CHAGAS & EX-TENENTE COELHO

Historia da Revolta do Porto

DE

31 DE JANEIRO DE 1891

Illustrada com cerca de 150 photogravuras — retratos, vistas, locaes, curiosos documentos e 30 reproduções, em papel de luxo, de photographias dos vultos mais notaveis do movimento.

Assignpa-se aos fasciculos semanaes de 16 paginas, ao preço de 60 réis, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 réis — **pagos no acto da entrega.**

Pedidos á **Empreza Democratica de Portugal**, rua dos Douradores, 29, em Lisboa, e á **Agenzia de Publicações do norte**, rua de Santa Catharina, 154, no Porto. Nas localidades da provincia, — em casa dos agentes.

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA DO JORNAL «O SECULO»

43, Rua Formosa — LISBOA

GUERREIRO E MONGE

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

UMA CADERNETA POR SEMANA 60 REIS

Um tomo por mez 300 réis

ATLAS

DE

Geographia Universal

PUBLICAÇÃO MENSAL

CADA FASCICULO. 150 réis

RUA DA BOA-VISTA, 62-1.º ESQ.

LISBOA

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE

ROBINSON CRUSOE

Versão livre do DR. A. DE SOTOMAYOR

Cada fasciculo. 50 réis

LIVRARIA EDITORA — GUIMARÃES, LIBANIO & C.^ª
108, Rua de S. Roque, 110 — LISBOA

A. DA SILVA GAYO (DR.)

MARIO

GRANDIOSO

E COMMODOREDOR ROMANCE HISTORICO

Episodios das luctas civis portuguezas (1820-1834)

Nova edição, luxuosa e profusamente illustrada
pelo distineto artista Conceição Silva

COLLEÇÃO DO POCO

Scientifica, artistica, industrial, agricola

Publicação mensal em vol. cartonados de 64 a 96 paginas
ao preço de 100 réis

Estão publicados os seguintes volumes:

Adubos chimicos e estrumes, por C. de Lima Alves.—*O Transvaal*, por Antonio Alves de Carvalho.—*Guia pratico de photographia*, por Arnaldo Fonseca.—*O Poderio da Inglaterra*, por José de Macedo.—*O Alcool e o Tabaco*, por Amadeu de Freitas.—*Pedro Alvares Cabral e o descobrimento do Brazil*, por Faustino da Fonseca.—*Tratamento natural*, (Physiopathia) 1.º Parte: Hygiene, 1 vol., pelo dr. João Bentes Castel-Branco. 2.º Parte: Therapeutica (medicação) 1 vol., A sahir: *Almas do outro mundo*, por Amadeu de Freitas. Todos os pedidos devem ser dirigidos á LIVRARIA EDITORA.

Antiga Casa Bertrand

JOSÉ BASTOS

73 e 75 — R. Garrett — 73 e 75
— LISBOA —

A NOVA COLLEÇÃO POPULAR

HENRI DEMESSE

Os amores de Margarida de Borgonha

Grande romance d'amor, historico,
de capa e espada, illustrado com 217
esplendidas gravuras.

Cada caderneta de 3 folhas com 3 gravuras
e uma capa illustrada

Preço 60 réis

HISTORIA SOCIALISTA (1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta de 2 folhas de 8 paginas
cada uma, in-4.º, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos, e uma capa illustrada

40 Réis

Uma caderneta por semana

Ca la tomo de 10 folhas de 8 paginas
cada uma, in-4.º, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos, e uma capa illustrada

200 Réis

Um tomo por mez

AVVENTURAS PARISIENSES

Volumes mensaes de 144 paginas
com 24 gravuras 200 réis.

Por PIERRE SALLES

VOLUMES PUBLICADOS:

A Formosa Costureira
Coração d'Heroe

Honra por Dinheiro

Victorias do Amor

Vingança de Mulher

As Duas Irmãs

Luctas Intimas

A Hora do Castigo

SEGUE-SE:

Esposa e Mãe

EMPREZA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAIS)

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, edição portuguesa, larguissimamente illustrada,

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na séde da empreza.

E' agente em Ovar de todas as obras

literarias annunciatedas n'este semestre, o snr. Silva Cerveira.